

O impacto da recessão no turismo global

Deutsche Bank



Depois de anos sucessivos de forte crescimento, o sector do turismo também começou a ser afectado pela recessão económica global. De facto, o crescimento global nas chegadas de turistas caiu no último ano de 7% (taxa anual registada entre 2004 e 2007) para pouco abaixo de 2%. Na segunda metade de 2008 as chegadas de turistas chegaram mesmo a cair pela primeira vez desde 2003 (aproximadamente 1%).

Este comportamento foi a consequência de dois movimentos distintos e que se fizeram sentir em momentos diferentes no tempo. Parte da queda deveu-se ao elevado preço do petróleo, que em Julho se aproximou dos 150 dólares por barril e que, em média, transaccionou 40% acima do preço médio de 2007. Já de Agosto para a frente, apesar

da queda do preço do petróleo, a indústria do turismo continuou a ser seriamente penalizada pelo abrandamento económico à escala mundial.

As viagens de negócios, que, segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT) representam 15% das chegadas a nível mundial, deverão nos próximos doze meses ser ainda mais penalizadas do que as viagens de turismo, uma vez que o cidadão comum só muito relutantemente tende a cancelar as suas férias. Tipicamente, tende a adiar primeiro os gastos em bens duráveis do que os gastos em férias.

Outras alterações passam pelo número de dias de férias e pelos gastos realizados durante as férias. O típico consumidor de férias já é mais aberto a reduzir o número

de dias anuais de férias caso a sua situação financeira assim o exija. Se há alguns anos atrás era relativamente comum haver dois ou três períodos de férias por ano, hoje em dia muitas famílias limitam-se a gozar apenas um. É também natural que sejam feitas poupanças através da redução do próprio período de férias ou através da diminuição dos gastos nesse mesmo período. Adicionalmente, destinos mais perto de casa tenderão a atrair turistas que até aqui se deslocavam para locais mais longe de casa. O turismo tenderá, nos próximos anos, a ser cada vez mais uma questão nacional, o que contribuirá para o declínio do turismo internacional.

Durante uma recessão o desemprego sobe, o rendimento disponível tende a dimi-

nuir e as pessoas tendem a poupar mais do que num período de expansão económica. A mais grave recessão económica global desde a Segunda Guerra Mundial deverá, portanto, afectar o turismo global de forma mais grave do que outras crises, como os ataques de 11 de Setembro e o surgimento da gripe asiática em 2002. Em 2009 espera-se uma queda das chegadas internacionais em 3%, a maior retracção em 35 anos. Esta previsão pode até ser conservadora, dadas as frequentes revisões de que as previsões económicas têm sido alvo recentemente.

No que diz respeito a uma recuperação, o sector do turismo não deverá melhorar antes de 2010 e a dinâmica de crescimento de anos anteriores não deverá ser reproduzida antes de 2011.